

**colecta** | *antes de nos sentarmos*

Deus de Nome proclamado na passagem, Vós que vindes ao encontro do Vosso servo como brisa que fende a madrugada do Sinai e deixais, na dobra das pedras, o traço de uma bondade que se declara clemente e misericordiosa, permiti que a nossa dureza se converta em fronte exposta à luz e que, sob o peso do vosso perdão, a cerviz se incline não à condenação, mas ao desmedido risco de sermos amados. Dai-nos, Pai, por este Filho único que deixastes descer até ao último fundo da nossa noite, que a fé, erguida entre juízo e salvação, se abra ao sopro do Espírito e faça da nossa assembleia um só desejo de habitar convosco na eterna comunhão.

Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,  
Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

**oblatas** | *à mesa*

Olhai, Senhor, para este altar onde depomos, como tábuas quebradas, as letras gastas da nossa infidelidade e o pó das descidas e subidas com que sublinhámos o Vosso mandamento. Estes dons que Vos oferecemos trazem ainda a fuligem dos nossos ídolos, mas Vós, que novamente passais diante de nós e fazeis ressoar o Vosso Nome como um fio de luz entre o abismo do juízo e a vastidão da graça, acolhei-os no grande transvase do amor com que entregastes o Vosso Filho ao mundo. Que este pão e este vinho, tocados pela entrega daquele que não veio para condenar, alarguem o tempo estreito das nossas defesas e nos introduzam na comunhão onde o Espírito, segredo da Vossa intimidade, nos reconcilia convosco e entre nós.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

**final** | *já de pé, antes de sairmos*

Nós Vos damos graças, Senhor, porque nos foi dado comer e beber o excesso do Vosso amor, esse Filho único em quem o mundo inteiro é novamente pronunciado sem que, sobre ele, recaia a palavra de condenação. Nesta mesa, o Sinai tocou a noite de Nicodemos e as pedras gravadas pela Vossa mão declinaram na carne trespassada daquele em quem toda a sentença se tornou promessa. Permiti que, saindo deste aqui que é casa e deserto, levemos na respiração o sopro sutil do Vosso Espírito, para que, no rumor das cidades e na ténue gramática dos encontros, o Vosso Nome continue a ser murmurado como bênção, e cada irmão reencontrado seja a inesperada madrugada onde o mundo, mais uma vez, não é condenado, mas salvo em Vós. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.